
Heróis & Identificação

*Proposta Didática para
Alfabetização*

CADERNO DO PROFESSOR

Heróis & Identificação

*Proposta Didática para
Alfabetização*

**Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).**

R696h	Rodrigues, Susane Andrade Heróis & Identidade - Proposta Didática para Alfabetização / Susane Andrade Rodrigues. 44 p. Supervisão: Carolina Fernandes. 1. Alfabetização. 2. Língua. 3. Sentidos. 4. Discursividade. I. Título.	CDD: 37 CDU: 370
-------	--	---------------------

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	2
OBJETIVOS DO MATERIAL DIDÁTICO.....	2
SUGESTÕES DE LEITURA.....	2
ATIVIDADE 01.....	2
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES PARA O PROFESSOR: PROCESSOS NA ALFABETIZAÇÃO.....	2
ATIVIDADE 02.....	2
ATIVIDADE 03.....	2
ATIVIDADE 04.....	2
ATIVIDADE 05.....	2
ATIVIDADE 06.....	2
ATIVIDADE 07.....	2
ATIVIDADE 08.....	2
ATIVIDADE 09.....	2
ATIVIDADE 10.....	2
ATIVIDADE 11.....	2
ATIVIDADE 12.....	2
ATIVIDADE 13.....	2
PARA SABER MAIS.....	2
ATIVIDADE 14.....	2
ATIVIDADE 15.....	2
ATIVIDADE 16.....	2
ATIVIDADE 17.....	2
ATIVIDADE 18.....	2

ATIVIDADE 19.....	2
ATIVIDADE 20.....	2
ATIVIDADE 21.....	2
ATIVIDADE 22.....	2
ATIVIDADE 25.....	2
ATIVIDADE 26.....	2
ATIVIDADE 27.....	2
ATIVIDADE 28.....	2
ATIVIDADE 29.....	2
ATIVIDADE 32.....	2
ATIVIDADE 33.....	2
ATIVIDADE 34.....	2
GLOSSÁRIO.....	2

APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a),

Dar aulas em turmas em processo de alfabetização sempre foi uma ação pedagógica desafiante. Logo, as ações de alfabetização e letramento visam às demandas sociais, surgindo daí a necessidade de um trabalho que não enfatize a língua apenas em seu aspecto sistêmico, mas também a sua dimensão discursiva. Percebemos, assim, que tal demanda carece de subsídios, e este é o propósito deste material: auxiliar o aluno a compreender a linguagem em seus vários aspectos. Não somente para o exterior, a sociedade, mas atividades com a língua em que os alunos consigam executar ações de interpretação e identificação.

O presente material didático está fundamentado em estudos na área da linguagem, notadamente à análise do discurso de linha francesa. Logo a proposta é trazer um material complementar para a sua aula. A perspectiva é o de trabalho com a linguagem não apenas em seu aspecto estrutural, mas também como não-neutra, não-homogênea e capaz de produzir sentidos. A proposta do trabalho com heróis surge com o intuito de que por meio do universo mágicos os sujeitos-alunos possam atribuir gestos de interpretação e autoria e, conseqüentemente, produzam sentidos em suas produções.

O sujeito-aluno, portanto, assumirá a posição de autor, sendo responsável pela possibilidade de um gesto de interpretação. Dessa maneira, através de textos que falem sobre super-heróis, os estudantes buscarão a sua identificação e construção de sentidos por meio de uma reflexão sobre a sua identidade, pois, para Assolini (2008, p. 94), “[...] a identidade resulta de um processo de identificação, segundo o qual, o sujeito deve inscrever-se em uma (e não em outras) formação discursiva para que suas palavras façam sentido”. Tal suposição se dá, porque, na sala de aula, muitas vezes, o aluno tem a sua identidade afetada negativamente, pois lhe são impostos, “de forma autoritária, a interpretação de modo a manter os sentidos estabilizados” (Idem, 2008, p. 95) e tais dizeres partem, em muitas circunstâncias, de formações discursivas em que o aluno não se posiciona e, por isso, não lhe fazem sentido.

A organização deste material para o(a) professor(a) conta com as páginas das atividades aos alunos em versão reduzida e boxes explicativos e orientadores para os professores. Tais organizações contam com atividades e informações complementares, orientações didáticas e sugestões para leituras. Além disso, há a apresentação dos códigos e habilidades previstas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) das atividades apresentadas em cada página.

A autora

OBJETIVOS DO MATERIAL DIDÁTICO

- Apresentar atividades que considerem a língua tanto em seu aspecto sistêmico quanto discursivo;
- Promover práticas que privilegiem a polissemia na construção dos sentidos;
- Propiciar atividades que estimulem a prática da autoria;
- Estimular gestos de interpretação e identificação para que os alunos apresentem marcas de autoria.

SUGESTÕES DE LEITURA

ASSOLINI, F. E. P., Discurso Pedagógico Escolar: condições de produção, interpretação e a emergência da autoria. In: TFOUNI, L. V., **Múltiplas faces da autoria**. Ijuí: Editora Ijuí, 2008.

ORLANDI, E. Identidade Linguística Escolar In: SIGNORINI, Inês (Ed.). **Língua (gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

ZAPELINI, C. S. M. A constituição escrita na criança: corpo, linguagem e subjetividade. SIMPÓSIO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES–SIMFOP. 5., 2013, Tubarão. **anais** [...]. Tubarão: UNISUL, 2013. Disponível em:

ATIVIDADE 01

Aqui teremos uma proposta inicial de atividade para vermos o que chamamos em análise do discurso de produção de sentidos. Aqui haverá a atribuição de sentidos sobre o que os alunos entendem por heróis/heroínas, de acordo com a historicidade e as condições de produção.

Provavelmente surgirão personagens característicos de filmes e desenhos que os alunos têm acesso seja através da televisão, DVD ou internet. Evite dar muitos direcionamentos sobre o que o sujeito-aluno deverá representar. A polissemia, por vezes é controlada pelos seus próprios docentes e alunos que podem direcionar os sentidos. Considera-se que, para a presente prática pedagógica, haja prevalência do discurso lúdico que é caracterizado pela polissemia aberta.

Questione ao aluno após a sua produção sobre o personagem desenhado, quais os seus poderes, onde ele/ela vê tal herói/heroína. Também é interessante pedir que escreva, segundo suas reflexões sobre a escrita, o nome ou o poder do (a) herói/heroína ilustrada.

1. Escreva e desenhe abaixo o que é um super-herói e/ou super-heroína.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES PARA O PROFESSOR: PROCESSOS NA ALFABETIZAÇÃO

Inicial: No processo inicial, vê-se na escrita recortes de textos com os quais o aluno tem contato. Não se notam encadeamentos que confirmam efeito de sentidos. As escritas são heterogêneas e indeterminadas

Intermediário: No processo intermediário, há o surgimento das cadeias significantes já que agora há a inscrição da prática de “fonetização” para que a linguagem funcione. Neste caminho intermediário em a direção à convencionalidade, ainda existem restrições simbólicas em função das tentativas de formulação de um conhecimento dado pelo adulto e, conseqüentemente, pelas convenções históricos-sociais.

Final: representa a chegada a formas finais do processo de aquisição da escrita e representa o momento em que o aluno se inscreve ao modo de funcionamento da escrita usual e, posteriormente, no processo de “ortografização” e às convenções ortográficas da língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANACLETO, J. M. B. **O papel do outro na aquisição da escrita pela criança: o construtivismo na alfabetização e a psicanálise.** 2013. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22012014-131822/publico/JULIA_MARIA_BORGES_ANACLETO.pdf Acesso em: 02 jan. 2020.

POMMIER, G. **Nacimiento y renacimiento de la escritura.** Buenos Aires: Nueva Visión, 1996.

ATIVIDADE 02

É importante que os alunos trabalhem diariamente com o alfabeto. E a proposta de atividade com o alfabeto móvel permite que os sujeitos-alunos construam palavras sem a necessidade dos instrumentos lápis, borracha e folha, já que muitos ainda não adquiriram o ritmo para a escrita mais rápida. Ao montar o nome do(a) herói/heróina, não haverá necessidade em utilizar todas estas letras que, conseqüentemente, sobrarão. Assim, apresentamos abaixo mais algumas atividades com o uso das letras móveis:

LINCE DO ALFABETO: dividir os alunos em grupos e dispor várias letras sob a mesa para que todos os tenham acesso a elas. Também é importante dispor uma lista para que os alunos possam marcar os pontos que fizerem. Veja o exemplo abaixo:

NOME	PONTOS
MARIA	III
PEDRO	IIII
JOÃO	IIII
REBECA	I
VITÓRIA	II II
MILENA	III

O(a) professor(a) falará uma letra e os alunos a procurarão. Aquele que a encontrar primeiro marcará um ponto.

CAÇA-LETRA: dividir os alunos em duplas e dispor as letras móveis sobre mesa ou até mesmo no chão. Ao iniciar atividade, cada criança deve encontrar a letra que indica a letra inicial do nome do colega da sua dupla.

Variações:

- Encontrar a letra final do nome do meu/minha colega.
- Encontrar uma letra que não tenha no nome do meu/minha colega.

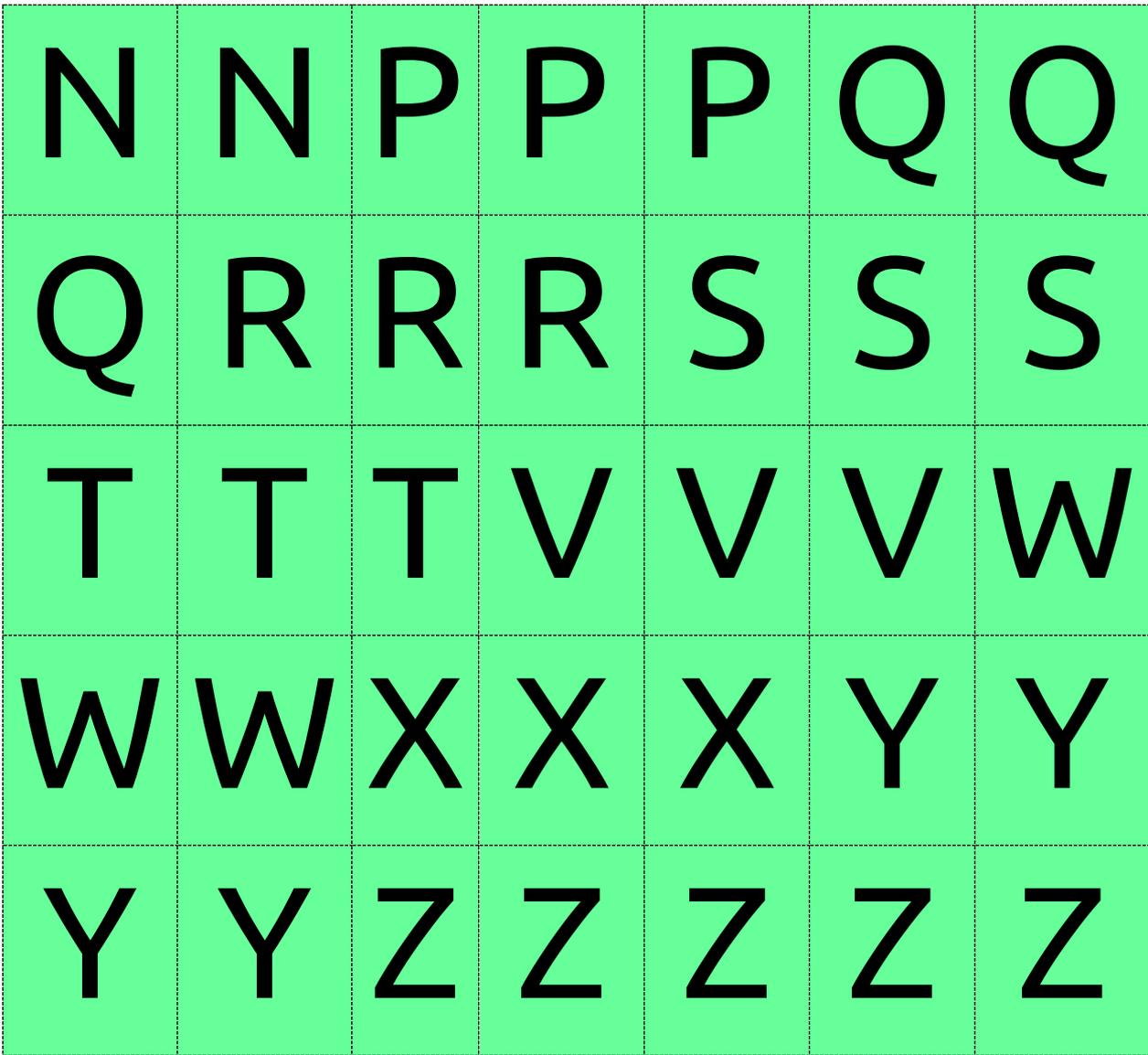
2. Utilize o alfabeto móvel abaixo para recortar e montar o nome que você daria a uma super-heróina ou a um super-herói.



HABILIDADES – BNCC

(EF01LP10) – Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.

(EP01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.



ATIVIDADE 03

A proposta é que os alunos montem o nome do(a) herói/heróina segundo em seus respectivos processos na alfabetização. Mas é necessário a intervenção dos colegas e professor (a), já que as letras são usadas para escrever e estas representam sons. Por sua vez, as diferentes combinações entre as letras são essenciais na formulação da palavra. Por exemplo, se o aluno escrever UER ao tentar representar MULHER (processo intermediário), leia o que o mesmo escreveu. Assim, ele perceberá que na sua construção faltam fonemas e, por conseguinte, mais letras. Tais ações são importantes na investigação pessoal e progresso no entendimento do funcionamento do mecanismo da escrita.

ATIVIDADE 04

A realização desta atividade depende do entendimento do aluno sobre a escrita, ou seja, varia conforme o processo em que se encontra. Para alunos em processos inicial e intermediário é importante que o(a) professor(a) leia as palavras para que assim eles identifiquem e pintem as características dos heróis/heróinas. É interessante que o(a) professor(a) observe as formações ideológicas que constroem o imaginário dos alunos sobre um super-herói (e por que não de uma pessoa ideal?). Na AD Francesa, entendemos que as escolhas que o sujeito-aluno irá realizar não parte das decisões de um "sujeito consciente, cartesiano", mas as significações ocorrem por meio de estereótipias e não de ações para autoconhecimento, levando em consideração conflitos e tensões próprios do sujeito. Para Pêcheux (2012, p. 56), "[...] todo discurso marca a possibilidade de uma desestruturação-reestruturação". A deriva dos sentidos, desta forma, acontece oscilando entre a paráfrase (regularização) e a polissemia (desregularização) produzidas pela memória.

3. Monte abaixo o nome que você daria a uma super-heroína ou a um super-herói.

4. Pinte somente cinco qualidades que você considera importante que um super-herói possua.

FORÇA	VELOCIDADE
CORAGEM	SORTE
BONDADE	FAMA
BELEZA	INTELIGÊNCIA
VALENTIA	DELICADEZA

HABILIDADES – BNCC

(EF01LP07) – Identificar fonemas e sua representação por letras.

(EF12LP01) – Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

ATIVIDADE 05

Proponha aos alunos que recitem várias vezes as letras do alfabeto. Assim, ao realizar a próxima atividade, conseguirão perceber com mais facilidade as letras que estão faltando para completar a sequência.

5. Vamos completar o alfabeto com as letras que faltam.

A		C	D
E			
I	J	K	L
M		O	
Q			T
			X
	Z		

HABILIDADE – BNCC

(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.

ATIVIDADE 06

A seguinte proposta é continuidade das atividades anteriores. Portanto, relacionando a ordem alfabética das letras, os alunos deverão montar a presente lista. Provavelmente os alunos nos processos inicial e intermediário apresentem alguma dificuldade. Assim, aconselha-se que o(a) professor(a) escreva a letra inicial da palavra a ser registrada, sendo que as mesmas serão transcritas do exercício 04.

ATIVIDADE 07

A atividade que segue é ainda sobre análise linguística e busca realizar comparação das palavras quanto às sílabas e as letras. Pode acontecer de alguns alunos no processo intermediário empregarem uma letra para cada sílaba. Ao ser deparado com esta proposta de atividade, perceberão visualmente que cada segmento da palavra pode ser representado por mais de uma letra. Sugere-se que para os alunos iniciais e intermediários, o(a) professor(a) preencha a seção palavras e palavras separadas em sílabas, cabendo aos alunos perceberem e registrarem o número de letras e sílabas respectivamente.

Perceba a necessidade de adequação quanto ao nível de entendimento e compreensão da linguagem escrita. Tais auxílios qualificam sobremaneira o trabalho pedagógico.

6. Coloque em ordem alfabética as cinco qualidades de um super-herói que você pintou no exercício anterior.

a) _____

b) _____

c) _____

d) _____

e) _____

7. Agora, organize as palavras utilizadas no exercício acima na seguinte tabela.

PALAVRAS	PALAVRAS SEPARADAS EM SILABAS	NÚMERO DE SILABAS	NÚMERO DE LETRAS

HABILIDADES – BNCC

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

(EP01LP06) Identificar fonemas e sua representação por letras.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

A atividade 06 pode ser complementada com um trabalho baseado em agenda telefônica. Questione se já viram a agenda telefônica de um celular ou mesmo as convencionais. É importante saber se eles conhecem sua finalidade e as situações em que são utilizadas. Retome que as agendas devem seguir uma ordem, no caso, a ordem alfabética. Proponha a construção de uma agenda telefônica com os números de contatos dos familiares e/ou colegas.

ATIVIDADE 08

Esta é uma atividade que não possui resposta certa ou errada. Apenas a possibilidade de escolher um objeto mágico, ou seja, aquele que é mais importante para um herói ou heroína. Além disso, a escolha não se esgota na mera escolha de um dos quatro. Caso estas imagens não contemplem o imaginário do sujeito-aluno sobre o que é um objeto mágico "heroico", ele poderá representá-lo no espaço abaixo.

Há chances de o(a) professor(a) trabalhar com a escrita dos nomes destas quatro imagens, podendo seguir alguma das sugestões abaixo apresentadas.

ESCRITA DO NOME DAS FIGURAS COPIADAS DO QUADRO: a(o) professor(a) apenas escreve as palavras no quadro. Os alunos deverão copiar e colocar ao lado (ou próximo da figura correspondente) seguindo suas considerações sobre a escrita e a leitura: pela letra inicial, pelas letras que a compõe, pela sua letra final. Assim, nesta proposição, os alunos são desafiados a realizar um exercício de leitura.

ESCRITA DO NOME DAS FIGURAS CONFORME AS REFLEXÕES DE CADA ALUNO: os alunos são desafiados a escrever sozinhos os nomes das figuras. O(a) professor(a) (ou algum outro colega) lê para o aluno a sua representação. Tal ação é importante, pois mostra a ele que tudo o que se escreve pode ser lido. No entanto, nem sempre a ordenação das letras permite uma leitura compreensível e fidedigna ao que é proposto. Por exemplo, um aluno em processo inicial poderá escrever para ESCUDO "KUSIKAIISOJD". O(a) professor(a) lerá, o aluno perceberá que a sua forma de representação precisa ser melhorada para manifestar o que ele realmente deseja escrever e espera que seu interlocutor compreenda.

8. Veja os seguintes objetos mágicos que muitos heróis e heroínas dos filmes, histórias, livros e desenhos animados costumam usar. Circule o que você considera que pode ajudar algum (a) herói/heroína. Mas atenção, é apenas um. Caso não seja nenhum destes, desenhe no espaço abaixo o objeto mágico.



HABILIDADES – BNCC

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EP01LP05) – Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

ATIVIDADE 09

A presente atividade é indicada para os alunos em todos os processos de alfabetização, podendo ser adaptada aos alunos em processo final. Para eles, peça que escrevam cada sílaba em um dos círculos e posteriormente contorne com caneta hidrográfica os círculos que foram preenchidos.

9. Pinte um círculo para cada vez que você abre a boca ao pronunciar cada palavra (sílabas).



BOLA



CAPA



ESCUDO



ESPADA



HABILIDADES – BNCC

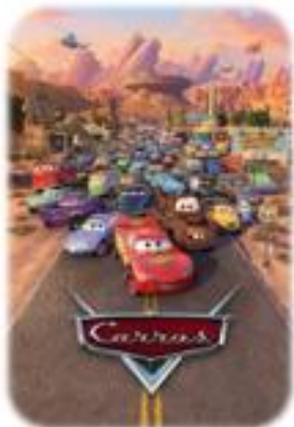
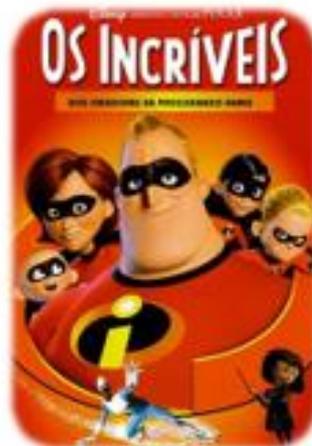
(EF01LP06) – Segmentar oralmente palavras em sílabas.

(EP01LP05) – Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

ATIVIDADE 10

A atividade remete à memória dos sujeitos-alunos sobre os filmes que já assistiram ou àquele que tem relação com a temática de super-herói devido a sua materialidade imagética que fazem o(a) aluno(a) deduzir que se trata sobre filme de super-heróis especificamente. Abaixo há a proposição da escrita de um pequeno argumento. É importante que essa escrita seja autoral, de acordo com as ponderações dos alunos sobre a escrita. Após o(a) professor(a) precisa questionar ao aluno o que ele escreveu, solicitando para que o mesmo leia. De acordo com o processo de alfabetização em que o aluno se encontra, o professor(a) pode transcreever em outro espaço da atividade a intenção de escrita do aluno. Não apontando o erro, mas buscando explicar que daquela forma ainda não está tão compreensível.

10. Observe a capa dos seguintes filmes:



QUAL DESTES FILMES DEVE SER SOBRE SUPER HERÓIS? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

HABILIDADES – BNCC

(EF15LP18) – Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF01LP02) – Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.

ATIVIDADE 11

Nesta proposta, justifica-se a necessidade de contato do aluno com a língua. Percebemos que as crianças aprendem a falar porque as pessoas que estão ao seu redor falam com ela. Logo, na aprendizagem da língua, um elemento importante a ser oferecido ao aluno é o trabalho com textos. Mesmo ele não sabendo “ler convencionalmente”, é importante que ele tenha contato com os elementos que o constituem (direção da leitura, sinais de pontuação, parágrafos).

O que se propõem é que o(a) professor(a) realize a leitura, e os alunos acompanhem “com o dedinho”, realizando o movimento da esquerda para a direita e de cima para baixo. Os alunos que já conseguem realizar a “leitura convencional” também devem ser convidados a ler.

Após a leitura, é importante que haja questionamentos orais para o diálogo sobre o texto e assim instaure-se uma interpretação coletiva. Algumas sugestões de questionamentos:

- Para que este texto foi escrito? (Aqui poderão surgir boas respostas).
- Este tipo de texto pode ser encontrado onde?
- Ele fala toda a história do filme “Os Incríveis”? Por quê?
- Você considera que este texto é longo? Por quê?

11. Acompanhe a leitura que a professora e os colegas farão.

OS INCRÍVEIS



A HISTÓRIA DE OS INCRÍVEIS SEGUE AS AVENTURAS DE UMA FAMÍLIA DE EX-SUPER-HERÓIS REDESCOBRINDO A VERDADEIRA ORIGEM DE SEUS PODERES: SUA UNIÃO. UM DOS MAIORES

HERÓIS DA LUTA CONTRA O CRIME DE TODO O MUNDO, BETO PERA, TAMBÉM CONHECIDO COMO “SR. INCRÍVEL”, VIVIA COMBATENDO O MAL E SALVANDO VIDAS DIARIAMENTE. MAS, QUINZE ANOS DEPOIS, ELE E SUA MULHER HELENA PERA, ELA TAMBÉM UMA FAMOSA EX-SUPER-HERÓINA, FORAM OBRIGADOS A ADOTAR IDENTIDADES CIVIS E SE MUDAR PARA UM BAIRRO DE SUBÚRBIO.

ATUALMENTE, ELES VIVEM COMO AS DEMAIS PESSOAS E LEVAM UMA VIDA BASTANTE NORMAL COM OS TRÊS FILHOS, QUE PRECISAM FAZER UM ENORME ESFORÇO PARA PARECEREM “NORMAIS”.

HABILIDADES – BNCC

(EF01LP01) – Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.

(EF01LP14) – Identificar outros sinais no texto, além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.

(EF12LP04) – Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a) ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

ATIVIDADE 12

Aqui há um guia para mostrar as atividades que o aluno deve realizar com o texto. Muitos pensam que as atividades com textos se limitam a leitura e posteriores exercícios de interpretação escrita. Logo, nosso propósito é que os alunos tenham sempre contato com os textos e possam, aos poucos, se apropriar dos seus elementos constituintes, tanto os estruturais quanto os semânticos e os sintáticos. As proposições são aplicáveis para os alunos em todos os processos de alfabetização. No entanto, os iniciais e intermediários poderão encontrar dificuldades, necessitando do auxílio docente ou mesmo de colegas mais experientes.

Também seria muito importante que os alunos assistissem ao seguinte filme:

OS Incríveis. Direção Brad Bird. DreamWorks SKG; Aardman Animations: Estados Unidos; Inglaterra, 2004. 1 DVD (115 min).

12. Atividades de leitura

- DURANTE A LEITURA, ACOMPANHE COM O DEDINHO.
- EM UM TEXTO, SABEMOS QUE UMA PALAVRA ACABOU E OUTRA INICIOU PORQUE ENTRE ELA HÁ UM ESPAÇO. ENTÃO, PINTE OS ESPAÇOS ENTRE AS PALAVRAS DE VERMELHO.
- PINTE DE AMARELO AS PALAVRAS DO TEXTO QUE COMEÇA COM I.
- CIRCULE AS PALAVRAS QUE A PROFESSORA DITAR.

FIQUE ATENTO (A)!

AGORA, VOCÊ E SEUS COLEGAS IRÃO ASSISTIR AO FILME "OS INCRÍVEIS".



TRECHO – BNCC

Durante a leitura, as habilidades operam de forma articulada. Dado o desenvolvimento de uma autonomia de leitura em termos de fluência e progressão, é difícil discretar um grau ou mesmo uma habilidade, não existindo muitos pré-requisitos (a não ser em termos de conhecimentos prévios), **pois os caminhos para a construção dos sentidos são diversos.** O interesse por um tema pode ser tão grande que mobiliza para leituras mais desafiadoras, que, por mais que possam não contar com uma compreensão mais fina do texto, podem, em função de relações estabelecidas com conhecimentos ou leituras anteriores, possibilitar entendimentos parciais que respondam aos interesses/objetivos em pauta. **O grau de envolvimento com uma personagem ou um universo ficcional, em função da leitura de livros e HQs anteriores, da vivência com filmes e games relacionados, da participação em comunidades de fãs etc., pode ser tamanho que encoraje a leitura de trechos de maior extensão e complexidade lexical ou sintática dos que os em geral lidos.**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular-BNCC – Ministério da Educação. 2017, p. 76.

ATIVIDADE 13

Inicialmente perceba se os alunos identificam o que está representado em cada figura (ESCOVA, AMENDOIM, ISQUEIRO, ABACAXI, INJEÇÃO, ESPELHO, IOGURTE, TÉRMICA E PIRULITO).

Como uma variação deste exercício, proponha que os alunos identifiquem o que começa igual a outras palavras, podendo usar o nome deles como referência. Por exemplo: o que começa como ANTONIA: ANJO OU ESCOVA? É importante que este tipo de atividade ocorra em outros momentos da rotina de trabalho pedagógico.

A realização da proposta (em sua primeira parte) provavelmente seja simples para alunos intermediários e finais que reconhecem a maioria dos fonemas e grafemas do nosso alfabeto. Os alunos iniciais precisarão ser assessorados pelo(a) professor(a) ou algum aluno em nível mais avançado, já que para MORAIS (2006, p. 90) *"Ela (criança) necessita ser ajudada, deve ter sua mente 'alimentada' por desafios de reflexão fonológica, em lugar de ser excluída por ainda não se revelar 'pronta'.* A sugestão é que se fale, lentamente, o nome de cada imagem, enfatizando a sua inicial. Sonoramente, o aluno poderá perceber que a letra/fonema inicial é o L - /L/ ou não."

PARA SABER MAIS

O que é CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA?

Para Pestun (2005, p. 407) *"A consciência de que a fala pode ser segmentada e que os segmentos (palavras, sílabas, fonemas) podem ser manipulados. Essa habilidade é desenvolvida gradualmente conforme a criança experimenta situações lúdicas (cantigas de roda, jogos de rima, identificação de sons iniciais de palavras) e é instruída formalmente em atividades grafofonêmicas"*

PESTUN, M. S. V. Consciência fonológica no início da escolarização e o desempenho ulterior em leitura e escrita: estudo correlacional. **Estudos de Psicologia**, Campinas: PUC-Campinas, v. 10, n. 3, 2005. p. 407-412. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v10n3/a09v10n3>
Acesso em: 01 maio. 2019.

O NOME DO FILME QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS ASSISTIRAM CHAMA-SE OS INCRÍVEIS. A LETRA INICIAL DA PALAVRA **INCRÍVEIS** É O **I**.

13. Observe que abaixo que há algumas figuras. Circule as que começam com **I** de Incríveis. Depois, escreva o nome de cada uma na próxima página.



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E SUGESTÃO DE LEITURA

MORAIS, A. G. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

HABILIDADES – BNCC

(EF01LP05) – Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.

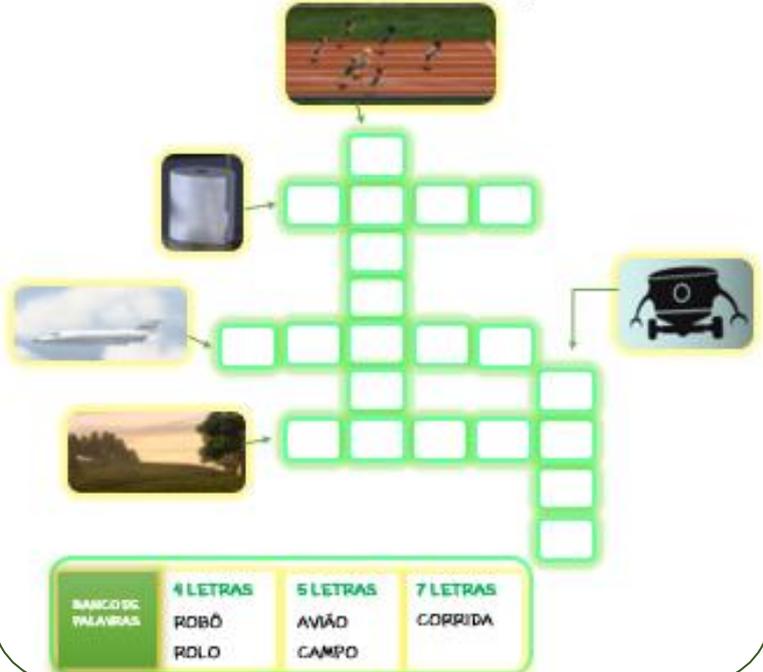
ATIVIDADE 14

Uma proposta de realização da atividade é através do agrupamento dos alunos de acordo em seus respectivos processos. Os alunos iniciais e intermediários precisam consultar o banco de palavras para preencher a cruzadinha. Proponha aos finais que preencham sem consultá-lo. Antes que os alunos comecem a realizar a tarefa, retome o nome das imagens, solicite que fiquem atentos quanto à quantidade de quadrinhos correspondentes à imagem, relacionando, assim, o número de letras que constitui cada vocábulo.

Escreva o nome das figuras que você circului no exercício anterior.

- a) _____
- b) _____
- c) _____

14. Vamos completar a cruzadinha com imagens do filme. Caso tenha dúvida, consulte o banco de palavras.



BANCO DE PALAVRAS	4 LETRAS	5 LETRAS	7 LETRAS
	ROBÔ	AVIÃO	CORRIDA
	ROLO	CAMPO	

HABILIDADES – BNCC

(EF01LP03) – Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.

ATIVIDADE 15

Inicialmente converse com os alunos sobre cada personagem do filme e os seus poderes. Faça juntamente com os alunos a atividade de conectar o SR. INCRÍVEL ao seu "superpoder". Questione a eles: *onde diz o "superpoder" do Sr. Incrível?* Fique atento(a) às estratégias utilizadas pelos alunos para tal "descoberta". Prossiga: como vocês sabem que aí diz sobre o poder da força? Relacione a descoberta dos alunos com outras palavras que iniciam com a sílaba FOR- (FORTE, FORÇA, FORMA, FORMATURA...). Sugira que os alunos finais tentem fazer sozinhos ou em duplas, com alunos em igual hipótese de leitura. Para os alunos iniciais e intermediários, leia o que diz em cada *box* e peça que localize o "personagem" para que consigam traçar a conexão.

15. Ligue os personagens do filme que você assistiu aos poderes especiais que eles possuem.



CONSEGUE CONGELAR AS COISAS.



É RÁPIDO COMO UMA FLECHA.



COM SUA FORÇA, PODE LEVANTAR UM CAMINHÃO FACILMENTE.



TEM O PODER DA INVISIBILIDADE.



CONSEGUE ESTICAR FEITO ELÁSTICO.

HABILIDADE – BNCC

(EF01LP16) – Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.

ATIVIDADE 16

Para a AD Francesa, *texto* não é somente aquela representação convencional estruturada em frases, orações, períodos e parágrafos, mas toda materialidade que produz sentidos entre seus interlocutores. Logo, os sujeitos-alunos, na atividade 16, poderão escrever ou desenhar, buscando sua melhor forma de expressão. No entanto, como estão em processo de alfabetização e nem sempre se sintam seguros em estruturar suas ideias por meio de escrita, é importante o incentivo do(a) professor(a) para tal prática.

16. Escreva (ou desenhe) com qual herói, do filme que assistiu, você mais se identifica e o porquê de sua escolha.

HABILIDADE – BNCC

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

ATIVIDADE 17

Peça aos alunos que digam em voz alta o nome de cada personagem do filme. Depois, que digam o nome do personagem, realizando comparação com as duas imagens do *box* ao lado. O detalhe é que as duas imagens iniciam com a mesma letra. Porém, a proposição é que percebam a palavra que inicia com a mesma sílaba e não a mesma letra. Solicite, se possível, aos alunos finais que escrevam o nome das imagens representadas.

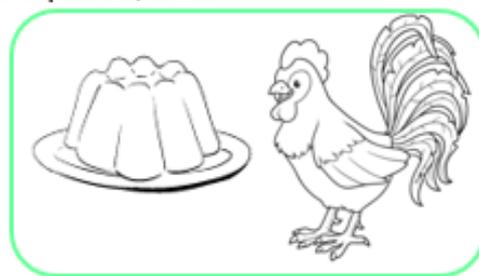
Incentive também que os alunos façam a segmentação oral da palavra para que assim percebam os sons das sílabas iniciais.

Ao corrigir a atividade, é interessante transcrever no quadro o nome das imagens para que os alunos possam visualizar as semelhanças e as diferenças entre as palavras.

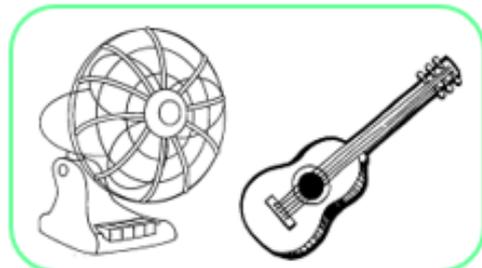
17. Pinte o que começa com a sílaba inicial igual aos nomes dos personagens do filme *Os Incríveis*.



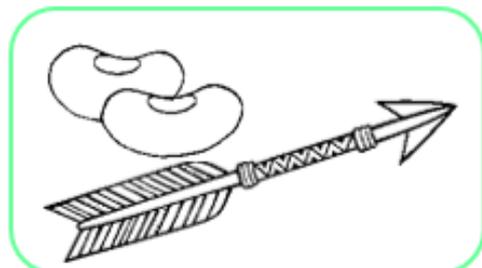
GELADO



VIOLETA



FLECHA



HABILIDADES – BNCC

(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.

(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.

(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons das sílabas iniciais.

(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.

ATIVIDADE 18

Na Análise do Discurso, compreendemos que os sentidos são vários e possíveis. E em muitos momentos não se oferece a possibilidade de ascensão autêntica da autoria. Ela não ocorre pois há ênfase no ensino por meio da paráfrase, não surgindo espaço à polissemia. Treinos, cópias, e outros sugerem que a aprendizagem escolar ainda privilegia o ensino para seguir modelos “ideais”.

Com relação aos textos homogêneos “trabalhados” pelos alunos, Orlandi (2012, p. 91) afirma que: “[...] é mais um apagamento da pluralidade possível de vozes da enunciação”. Muitas vezes, os textos trabalhados em sala de aula limitam-se a uma única interpretação, geralmente a que está no livro do professor. Tal perspectiva vê o texto em um sentido único e impessoal, silenciando a polifonia possível. Por vezes, é importante dar espaço ao discurso polêmico, abrindo espaço para a polissemia.

Logo, esta tarefa parte dos sentidos que os alunos produzem sobre os “heróis do cotidiano”. Aqui apresentamos no material didático uma transição entre os tipos de heróis caracterizados em filme infantil, com as funções do dia-a-dia e os “heróis da realidade”. Veremos nesta proposta o que os alunos entendem por “atos heroicos”. Tal atividade, após realizada individualmente, é importante que seja discutida em grupo, por meio de uma roda de conversas. O(a) professor(a) deve atuar enquanto mediador de um discurso polêmico. Este, na Análise do Discurso, é entendido como aquele em que a tensão é equilibrada ou controlada e seu excesso é uma espécie de ofensa a outrem.

É OU NÃO É HERÓI/HEROÍNA?

18. Marque a opção que você considera adequada e depois escreva o porquê de sua resposta.



SIM NÃO

POR QUÊ?



SIM NÃO

POR QUÊ?



SIM NÃO

POR QUÊ?



SIM NÃO

POR QUÊ?



SIM NÃO

POR QUÊ?

COMPETÊNCIA – BNCC

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

7 - Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

ATIVIDADE 19

Aqui visualizamos uma estrutura semelhante ao exercício 18, no entanto, as habilidades mobilizadas são diferentes. Nesta tarefa, visualizamos uma ênfase no aspecto sistêmico da língua, notadamente, a análise linguística.

A proposta é a identificação da sílaba inicial e final. Peça que os alunos digam em voz alta o nome de cada imagem. Confira se eles reconhecem o que cada imagem representa. Posteriormente, deverão identificar as sílabas iniciais (pintando-as) e as sílabas finais (circulando). É sempre interessante relacionar as palavras do exercício com outras que tenham o mesmo início ou final.

SUGESTÕES (Aliterações – palavras que iniciam igual a...)

DONO DE CASA – doce, dominó, domingo, doença...

LIXEIRO – lixo, livro, linha, limão, lilás, ligação...

MÉDICA – México, mesa, melão, meia, meteoro, mecânico, merenda...

BOMBEIRA – bom, bombom, bomba, bombacha...

CANTORA – canto, caneca, caneta, cansado, canela, cantiga, canteiro...

SUGESTÕES (Rimas – palavras que terminam igual a...)

DONO DE CASA – rasa, brasa, asa, Nasa...

LIXEIRO – fofoqueiro, hospedeiro, brasileiro...

MÉDICA – lúdica, melódica...

BOMBEIRA – parceira, guerreira, solteira...

CANTORA – inventora, professora, construtora, produtora...

19.

Pinte a sílaba inicial e circule a final de cada palavra representada pela imagem.



DONO DE CASA

DO	BO	JO	FO
CO	LO	FA	XA
ZA	SA	GA	MA



LIXEIRO

DI	FI	LI	GI
MI	LO	FO	XO
PI	SO	RO	BA



MÉDICA

MÁ	MÍ	MÉ	PÉ
LÉ	LO	FO	GO
DI	HO	CO	CA



BOMBEIRA

NOM	KOM	FOM	
BOM	HOM	RA	
LO	RO	WO	LO



CANTORA

LAN	QUAN	JAN	
BAN	CAN	KAN	BAN
LA	RA	FA	TA

HABILIDADES – BNCC

(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.

(EF01LP09) – Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons das sílabas iniciais.

(EF01LP13) – Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.

ATIVIDADE 20

Leia com/para os alunos as três biografias concisas destas três pessoas que foram/são conhecidas pelos seus feitos grandiosos. Discuta com os alunos os feitos realizados por eles e qual a sua importância para as demais pessoas. Comente sobre possíveis características que estas pessoas tenham para terem executado ações tão notáveis: resistência, força de vontade, inteligência, dedicação. Evite impor sentidos e evidências, mas abra espaço para a polissemia, ou seja, para as diversas possibilidades de construção de sentido pelos alunos. Deixe que expressem o que imaginam que tenha motivado as pessoas das biografias a realizar suas ações. No entanto, discursos preconceituosos devem ser refutados, valorizando discursos sobre direitos humanos e respeito.

O propósito desta atividade, além de ser um exercício de leitura, é que esta seja significativa. A proposta é que os alunos possam mover sentidos e refletir sobre ações de pessoas comuns. O pensamento sobre as ações do cotidiano e a importância do fato de que é possível ser herói mesmo não tendo superpoderes e outros elementos característicos do imaginário infantil midiático.

20. *Leitura*

HERÓIS DA VIDA REAL



STEPHEN HAWKING – APESAR DAS DEFICIÊNCIAS E IMPOSSIBILIDADES FÍSICAS QUE TINHA, NUNCA DEIXOU DE ESTUDAR E PROMOVER ESTUDOS PARA QUE POSSAMOS ENTENDER MELHOR O MUNDO E O UNIVERSO.



MALALA YOUSAFZAI – LUTA PELO DIREITO DAS MULHERES E PELA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO, JÁ QUE EM SEU PAÍS AS MULHERES ERAM PROIBIDAS DE ESTUDAR.



WANGARI MAATHAI – PROFESSORA E ATIVISTA PELO MEIO AMBIENTE. COM A INICIATIVA DO MOVIMENTO DO CINTURÃO VERDE, PLANTOU MAIS DE 30 MILHÕES DE ÁRVORES EM SEU PAÍS - O QUÊNIA.

HABILIDADES – BNCC

(EF01LP01) – Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.

(EF01LP14) – Identificar outros sinais no texto, além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.

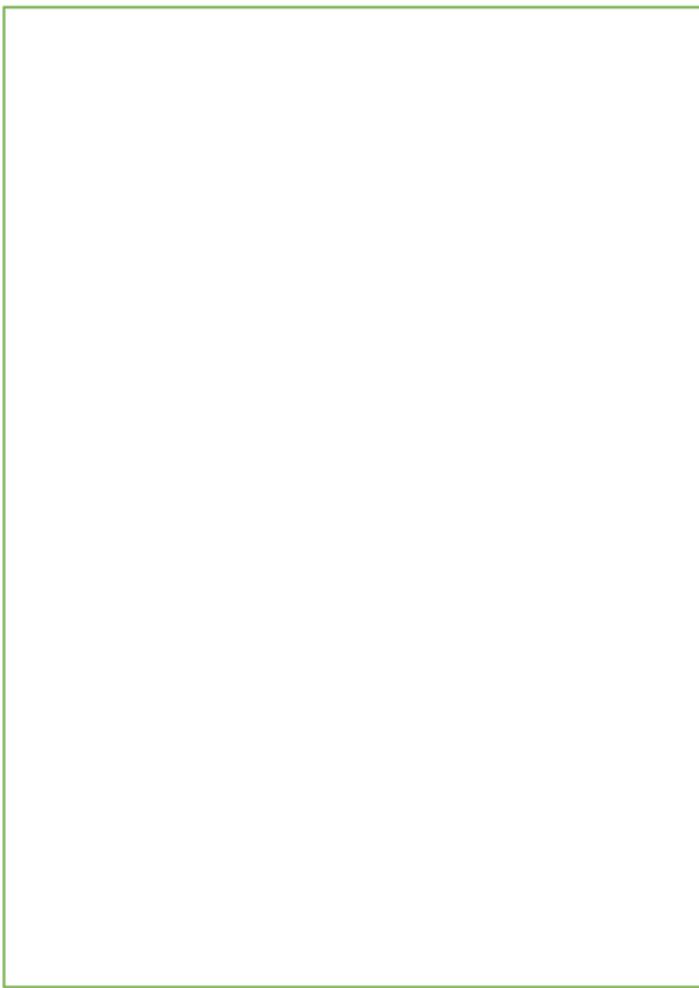
(EF12LP04) – Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a) ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.

ATIVIDADE 21

Apresentamos mais uma proposta que visa à autoria. Os sujeitos-alunos precisarão refletir sobre as pessoas que fazem parte da sua vida e questionarem-se: há alguém que tenha feito algo heroico para outras pessoas? Perceba que a palavra HEROICO é caracterizada pela sua opacidade, já que os alunos tendem a ver e entender das mais diversas perspectivas. Caso possível, discuta com eles sobre o que seria um ato “digno de heroísmo”. É importante que a produção não fique somente no desenho sendo importante o incentivo ao uso da escrita para auxiliar no processo de significação entre locutor-interlocutor.

21. Você conhece pessoas da vida real que façam ou tenham feito atos heroicos? Represente abaixo, da maneira que você considerar mais adequada.



COMPETÊNCIA – BNCC

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

3 - Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

ATIVIDADE 22

Temos as atividades de reflexão sobre a letra H. Ela é interessante, pois no início das palavras não representa sons, mas acompanhada de NH, CH e LH forma dígrafos e ajuda a modificar o som representado pela letra que a antecede. Assim, o sujeito-aluno poderá refletir sobre o valor sonoro das letras e observar que o acréscimo ou supressão de uma letra provoca alterações. Veja abaixo sugestões de atividades com a letra H.

“H – Quanta falta faz!”: escreva no quadro as seguintes palavras:

CATA
MALA
FICA
VELA
MINA
CACO
BOLA
BICO
CAMA

Depois, complete ao lado de cada palavra uma nova palavra acrescida do H. Observe como ficará:

CATA - CHATA
MALA - MALHA
FICA - FICHA
VELA - VELHA
MINA - MINHA
CACO - CACHO
BOLA - BOLHA
BICO - BICHO
CAMA - CHAMA

Troque a inicial das palavras por H e veja as novas palavras que surgirão: *para os alunos iniciais e intermediários é importante que você realize junto. Para os finais, proponha que façam autonomamente e leiam as novas palavras que surgiram:*

FORA - _____

PINO - _____

CORTA - _____

COMEM - _____

COUVE - _____

TUMOR - _____

CELENA - _____

NORA - _____

→ *Uma proposta de adaptação é propor que os alunos montem as palavras e modifiquem a letra inicial com o uso das letras móveis.*

22. *Pinie as palavras que são da família semântica da palavra HERÓI.*

HÉLICE
HEROÍSMO
HEROICO
HELICÓPTERO

Leia as seguintes palavras que começam com H, de Herói.



HARPA



HELICÓPTERO

HABILIDADES – BNCC

(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.

(EF01LP09) – Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons das sílabas iniciais.

(EF01LP08) – Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

Observação: a BNCC prevê um trabalho sistemático sobre estas irregularidades do H no ciclo que equivale ao 3º, 4º e 5º do Ensino Fundamental. No entanto, deixa claro sobre a flexibilidade na construção curricular. Assim, ao apresentar a letra H, enquanto fonema inicial e o H na construção de dígrafos, estaremos oferecendo mais informações sobre a linguagem. Logo, tal proposta não atrapalhará o decurso da alfabetização dos sujeitos-alunos.

(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

Apresentar o poema “Maluquices do H”, de Pedro Bandeira: você pode solicitar que os alunos registrem no caderno total ou parcialmente o seguinte poema:

MALUQUICES DO H

PEDRO BANDEIRA

O H É LETRA INCRÍVEL,
MUDA TUDO DE REPENTE.
ONDE ELE SE INTROMETE,
TUDO FICA DIFERENTE...

SE VOCÊ VEM PARA CÁ,
VAMOS JUNTOS TOMAR CHÁ.
SE O SONO APARECE,
TEM UM SONHO E ADORMECE.
SE SAI GALO DO POLEIRO,
POUSA NO GALHO LIGEIRO.
SE A VELHA QUISER LER,
VAI A VELA ACENDER.
SE NA FILA ESTÁ A AVÓ,
VIRA FILHA, VEJA SÓ.
SE DA BOLHA ELE ESCAPAR,
UMA BOLA VAI VIRAR.
SE O BICHO PERDE O H,
COM UM BICO VAI FICAR.
HOJE COM H SE FALA,
SEM H É UMA FALHA.
HORA ESCRITA SEM H,
ORA BOLAS VAI FICAR.

H É LETRA INCRÍVEL,
MUDA TUDO DE REPENTE.
ONDE ELE SE INTROMETE,
TUDO FICA DIFERENTE...

BANDEIRA, P. **Mais respeito, eu sou criança.** São Paulo: Moderna, 1994

Após o registro, é interessante ler o poema com os alunos e notar as palavras que mudaram com o uso do H. Vale destacar tais palavras e trabalhar mais uma vez com o alfabeto móvel: monte as palavras sem o H e após peça que insiram o H para notar a diferença. Os alunos, provavelmente, não consolidarão o entendimento sobre o H, mas é uma forma de introduzir e fazê-los conhecer sobre as nuances da língua portuguesa.



HOMEM



HIENA



HÚMUS

VIMOS QUE O H INICIAL NÃO REPRESENTA SOM. MAS SERÁ QUE O H É SEMPRE ASSIM?

23. Observe as palavras abaixo. Depois pinte a letra que vem imediatamente antes do H.



BANHEIRO

HABILIDADES – BNCC

(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação



GALINHA



ALHO



MILHO



CHOCOLATE

PERCEBEMOS QUE O H GANHA NOVO SOM ACOMPANHADO DE **C, L E N.**

24. Com a ajuda do (a) professor (a) e dos colegas escreva mais palavras que tenham CH, LH e NH.

Exemplos das palavras CH, LH e NH
24. Com a ajuda do (a) professor (a) e dos colegas escreva mais

ATIVIDADE 25

O que apresentamos é uma proposta de atividade em que se espera a produção de sentidos dos alunos. Veremos se os alunos conseguem formular respostas com criatividade, ou seja, apresentar o novo e o inesperado e não a busca por “adivinhar” a resposta que a professora espera. Logo, a posição do(a) professor(a) é daquele(a) que realiza a mediação do texto com o(a) aluno(a), que neste momento precisará exercer sua autoria.

É uma atividade de escrita textual. Os alunos finais conseguirão realizar a escrita. Seria interessante que os intermediários fossem ajudados pelos finais para a escrita autoral. Ou seja, o aluno intermediário diz sua intenção de escrita e o aluno A o auxilia na escrita, fonetizando as letras que deverão ser inseridas. Já os iniciais deverão ter a sua intenção de escrita transcrita pelo(a) professor(a), que atuará como escriba.

A imagem destes heróis e heroínas foi retirada da internet e alguns poderão não fazer parte do arquivo dos alunos. A proposta não é que os alunos acertem qual é o poder do personagem, mas que observem sua imagem e criem, imaginem, uma super habilidade. Além disso, o foco é que os alunos percebam que a imagem do negro, que, em alguns momentos, é pouco prestigiada na sociedade, seja valorizada. É necessário que o aluno produza atividades em que personagens e pessoas negras apareçam para que, assim, alunos das mais diversas etnias (inclusive o negro) perceba que não há apenas um padrão de herói. Tal fato foi visualizado em uma intervenção ocorrida em sala de aula: as crianças estavam filiadas a uma formação discursiva que compreende que há uma única “cor de pele”, tanto que chamavam o lápis assim e pintavam suas produções com tal cor.

25. Escreva no quadro ao lado de cada herói ou heroína o poder que você acha que eles possuem.



QUAIS PODERES VOCÊ ACHA QUE EU POSSUO?



QUAIS PODERES VOCÊ ACHA QUE EU POSSUO?



QUAIS PODERES VOCÊ ACHA QUE EU POSSUO?

HABILIDADES – BNCC

(EF01LP02) – Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.

(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.

(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.

(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.



QUAIS PODERES VOCE ACHA QUE EU POSSUO?

Blank box for writing.



QUAIS PODERES VOCE ACHA QUE EU POSSUO?

Blank box for writing.



QUAIS PODERES VOCE ACHA QUE EU POSSUO?

Blank box for writing.



Blank box for writing.

ATIVIDADE 26

Na continuidade buscamos, trazer um super-herói e uma super-heroína inspirados na história do Brasil – Zumbi dos Palmares. Vemos fragmentos retirados do livro – Zumbi, o pequeno guerreiro, do escritor Kayodê e ilustrado por Edmilson Q. Reis. Leia abaixo a resenha do site que vende o livro apresenta:

Esta pequena obra de ficção inspira-se na vida de Zumbi dos Palmares para mostrar a importância de coisas como liberdade e paz. Os pequenos Zumbi e Dandara veem o quilombo em que moram ser atacado. Ali as pessoas vivem em liberdade e os dois são felizes. Mas eles vão precisar decidir entre ajudar os moradores, ou fugir. As belíssimas ilustrações de Edmilson Q. Reis levam o leitor para dentro dessa história em que se misturam coragem e uma pitada da magia que a lembrança da ancestralidade proporciona. O autor Kayodê diz que escrever o livro “foi um desafio e um prazer. Imaginar um Zumbi criança foi muito divertido”. Este livro convida o leitor a fazer uma pequena viagem e traz subsídios para se conhecer um pouco mais a história afro-brasileira.

Site:

<http://www.quilombhoje.com.br/livraria/index.php/roduto/zumbi-o-pequeno-guerreiro/>

Acesso em: 04 maio.2019

Leia as “páginas-fragmentos”, solicitando que os alunos acompanhem a leitura, apontando com o dedo, seguindo os gestos de leitor (da esquerda para a direita e de cima para baixo).

26. Vamos ler alguns trechos do livro?

LIVRO – ZUMBI, O PEQUENO GUERREIRO, KAYODÊ,
EDITORA QUILOMBOHOJE.

VAMOS LER ALGUNS TRECHOS DO LIVRO.



HABILIDADES – BNCC

(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

ATIVIDADE 27

Colocamos propostas para o trabalho baseado na produção dos sentidos sobre os fragmentos lidos. Não há respostas corretas, mas respostas possíveis dentro do material que é oferecido.

Entendemos por respostas possíveis aquelas que tem uma base ou sustentação no texto. Por exemplo, o aluno não poderia falar que se trata de uma história de coelhos, pois o mesmo não é visualizado ali

Busque escutar as impressões e formulações dos sujeito-alunos, evitando “induzir” sentidos, desautorizando a fala do aluno com uma resposta fechada, prévia e pronta. Caso tenham dúvida em alguma pergunta, leia novamente os fragmentos com os alunos. Deixe que eles trabalhem com gestos de interpretação.

27. Converse com seus colegas e professor (a) sobre algumas questões referentes ao livro.

QUESTÕES PARA CONVERSAR COM A PROFESSORA E OS COLEGAS.

- ZUMBI E DANDARA SÃO GUERREIROS? POR QUÊ?
- O QUE É UM (UMA) GUERREIRO (A)?
- PELO QUE DANDARA E ZUMBI TÊM DE LUTAR?
- DANDARA É MENINA. É VERDADE QUE SÓ MENINOS LUTAM?
- O QUE É ESCRAVIZAR?

28. Vamos pensar algumas características da Dandara e do Zumbi?



HABILIDADES – BNCC

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

ATIVIDADE 28

Aproveitamos o contexto da obra do Zumbi e da Dandara e apresentamos um trabalho com a referencialidade da língua por meio de uma proposta de análise morfossintática. Os nomes parecem complicados, mas a tarefa provoca a reflexão sobre a língua no aspecto do gênero. Assim, trabalhamos as frases de uma forma pertinente. Nesta atividade, os alunos irão perceber o gênero feminino/masculino na escrita e perceberão os substantivos sobrecomuns e comuns de dois gêneros.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES PARA O PROFESSOR: CLASSIFICAÇÃO DE SUBSTANTIVOS SEGUNDO A REGRA DE FLEXÃO DE GÊNERO

Sobrecomum

Substantivos sobrecomuns são aqueles dos quais o gênero é definido pelo contexto.

Marcelo era uma testemunha do processo.

Marina era uma testemunha do processo.

Comum de dois

No caso do substantivo comum de dois, a distinção de gênero é feita somente pelo determinante (artigo, numeral, pronome ou adjetivo).

O cliente sempre voltava ao restaurante por causa do ótimo atendimento.

A cliente saiu insatisfeita com o serviço da loja. cada letra vale por uma sílaba.

Disponível em:

<https://clubedoportugues.com.br/substantivos-epicenos-sobrecomum-e-comum-de-dois-o-que-e-isso/>. Acesso em: 05 maio. 2019

Vamos completar?

ZUMBI É DESTEMIDO, DANDARA É DESTEMIDA.

ZUMBI É CORAJOSO, DANDARA É CORAJOSA.

ZUMBI É GUERREIRO, DANDARA É _____.

DANDARA É ESPERTA, ZUMBI É _____.

DANDARA É ALEGRE, ZUMBI É _____.

ZUMBI É VALENTE, DANDARA É _____.

DANDARA É INTELIGENTE, ZUMBI É _____.

DANDARA É AMIGA, ZUMBI É _____.

Das palavras acima, coloque no quadro abaixo as que não mudaram, independentemente do gênero (feminino/masculino).

ATIVIDADE 29

As atividades, a partir de agora, partem de uma reflexão: será que todas estas atividades realizadas com os alunos fizeram com que apresentassem um deslocamento por outras formações discursivas, pensando diferentemente sobre o que são “heróis reais”?

As sugestões de recomendações seguem as mesmas da atividade 07. Logo, a realização desta atividade depende da etapa do processo de alfabetização em que os alunos se encontram. Para iniciais e intermediários, é importante que o(a) professor(a) leia as palavras para os alunos para que, assim, eles identifiquem e pintem as características dos heróis/heroínas. Neste momento é importante que o professor não faça comentários que julguem o que é mais adequado para pintar.

29. Pinte de amarelo as sete características que você considera que super-heróis, super-heroínas, guerreiros e guerreiras devem possuir.

VALENTIA	RESPONSABILIDADE
INTELIGÊNCIA	AGILIDADE
VONTADE DE LUTAR	CONCENTRAÇÃO
HUMILDADE	FORÇA
CORAGEM	TRABALHO EM EQUIPE
AGRESSIVIDADE	ORGULHO

30. Agora escreva na lista abaixo as sete características que você escolheu.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____

HABILIDADES – BNCC

(EF01LP03) – Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

(EF01LP08) – Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

ATIVIDADE 32

Na atividade 32, buscamos mais uma vez trabalhar com a referencialidade da língua no aspecto morfossintático. Os sujeitos-alunos lerão a frase, farão inferência do que se solicita e completarão. O intuito não é o trabalho formal sobre adjetivos, mas fazê-los perceber que podem analisar características. Assim, atuar e refletir sobre os processos da língua. A introdução desta reflexão irá auxiliar o(a) aluno(a) nas futuras análises linguísticas.

31. Gostaria de ter pintado alguma (s) característica (s) mas esta (s) não estava no quadro da atividade 29? Coloque na tabela abaixo a(s) característica (s) que faltou/faltaram.

32. Agora, complete.

a) SE UM HERÓI TEM CORAGEM, ELE É

b) SE UMA HERÓINA TEM INTELIGÊNCIA, ELA É

c) SE UMA HERÓINA TEM FORÇA, ELA É

d) SE UM HERÓI TEM RESPONSABILIDADE, ELE É

e) SE UM HERÓI TEM AGILIDADE, ELE É

e) SE UM HERÓI TEM AGILIDADE, ELE É

e) SE UM HERÓI TEM RESPONSABILIDADE, ELE É

ATIVIDADE 33

Por meio da reflexão do sujeito-aluno e da possibilidade de sua autoria, é possível que ele manifeste polissemia na construção dos sentidos sobre as questões apresentadas. O que se espera é que o que o aluno completar venha de suas formações imaginárias e discursivas que podem (ou não) terem sido afetadas pelo trabalho desenvolvido até então.

As orientações de desenvolvimento da atividade seguem as mesmas de outras propostas de escrita já apresentadas: alunos finais e intermediários se auxiliam na estruturação da escrita. Oriente-os a não interferir no que o(a) colega quer colocar como resposta. Os alunos iniciais ditam a palavra que gostariam de inserir para completar a sentença e o(a) professora atua como escriba.

33. Complete as frases.

A) TODO HERÓI DEVE SER _____

B) OS PRINCIPAIS PODERES DE UM HERÓI SÃO _____
_____, _____ E _____.

C) MEU HERÓI FAVORITO É _____ PORQUE

D) SE EU FOSSE UM HERÓI, SERIA _____ PORQUE

E) A PARTE QUE EU NÃO GOSTO NA TAREFA DOS SUPER-HERÓIS É

F) A PARTE QUE EU GOSTO NA TAREFA DOS SUPER-HERÓIS É

G) ACHO QUE A VIDA DE UM SUPER HERÓI É _____

HABILIDADES – BNCC

(EF01LP02) – Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01LP08) – Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

ATIVIDADE 34

Finalizamos o presente material didático por meio de uma nova proposta de produção, semelhante a que foi solicitada no início do projeto. O intuito é perceber se este trabalho possibilitou que o sujeito-aluno pudesse filiar-se a outras formações discursivas, construindo e/ou representando uma imagem de si, atrelada a uma identidade que não seja permeada em demasia por formações discursivas preconceituosas. Pensamos em fomentar a ascensão da autoria, o trabalho com a linguagem sem a ênfase na metalinguagem, mas a permissão em mergulhar nos discursos possíveis que a linguagem permite.

34. Agora, pense que você é um (a) super-herói/heróina. Como você seria? Que poderes teria? Represente abaixo.

TRECHO – BNCC

Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes **construam sua identidade relacionando-se com o outro** (sentido de alteridade); valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular-BNCC – Ministério da Educação. 2017, p. 362.

COMPETÊNCIA – BNCC

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

GLOSSÁRIO

ANÁLISE DO DISCURSO (AD) – dispositivo teórico-analítico que demonstra uma postura crítico-reflexiva perante a linguagem, atenta aos processos sócio-históricos e ideológicos que determinam os processos de significação. Busca determinar os gestos de interpretação que constituem os sentidos no discurso.

AUTORIA – agrupamento da superfície textual visando a efeitos de unidade e organização.

CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO – relação entre os sujeitos, os contextos e as situações na produção da interpretação, compreendendo os aspectos sociais e históricos.

CRIATIVIDADE – produção que visa a diferenciação, a instauração de outros sentidos e a intervenção do diferente.

DISCURSO – objeto teórico que constitui o campo da produção de sentidos. A língua e a ideologia, atravessadas historicamente, afetam a produção dos discursos.

DISCURSO AUTORITÁRIO – ainda é o discurso pedagógico dominante. Mostra-se como a reprodução do mesmo. Nele o professor impõe uma única interpretação possível. A polissemia é contida e há destaque para a paráfrase.

DISCURSO LÚDICO – representa a ruptura e a reversibilidade total. Não há regulação da relação com os sentidos e a polissemia é aberta.

DISCURSO POLÊMICO – é o discurso possível pois há tensão na disputa pelos sentidos (paráfrase x polissemia) e o jogo da linguagem é controlado pelos alunos e professor.

FORMAÇÃO DISCURSIVA (FD) – manifestação material de um discurso onde se definem socio-historicamente as regras “anônimas” que determinam o que e como deve ser dito. Materializa no discurso os efeitos de determinada formação ideológica.

FORMAÇÃO IDEOLÓGICA – modo de produzir sentidos dada a tomada de posição em relação a uma certa conjuntura sócio-histórica e às representações, produzindo efeitos de evidência.

FORMAÇÃO IMAGINÁRIA – complexo de representações, construído por funcionamentos discursivos afetados sócio-historicamente.

GESTOS DE INTERPRETAÇÃO – atribuição de sentidos oriundos do contato entre sujeito e linguagem, atividade *linguageira* do sujeito que se manifesta perante um objeto simbólico.

HISTORICIDADE – maneira como a história se inscreve no discurso. É a inscrição da história na linguagem na busca da compreensão de que os fatos reclamam sentidos.

IDENTIFICAÇÃO – posição-sujeito com relação a determinadas formações discursivas. A identificação é constitui-se através do interdiscurso e da memória discursiva, portanto, por meio de mecanismos ideológicos.

IDEOLOGIA – na linguagem é mecanismo estruturante das relações do sujeito e dos sentidos produzindo efeitos de evidência e naturalização. Logo, é o direcionamento dos sentidos.

INTERLOCUTOR – posição-sujeito de alguém que significa historicamente, carregado pelo simbólico.

LEITURA – relação entre o texto e o leitor, priorizando o gesto de interpretar.

LINGUAGEM – interação que resulta na forma material do discurso.

MATERIALIDADE – forma material concreta do discurso, o que dá corpo aos sentidos.

PARAFRÁSE – funcionamento da linguagem em que o sentido se conserva; se mantém. O mesmo; preservação, delimitação, monossemia.

POLISSEMIA – funcionamento da linguagem em que o sentido se desestabiliza. Ruptura com lugares de sentidos já estabelecidos. O diferente, inusitado.

PRODUTIVIDADE – produção da variedade e repetição do mesmo.

SENTIDO – relação entre o linguístico e o histórico, afetada pela ideologia.

SUJEITO – determinado pelo que diz, produto do discurso.

TEXTO – materialidade simbólica, unidade de sentido, constituída em sua historicidade, podendo ser aberta a múltiplas significações (mas não qualquer uma) devido à relação dos (autor-leitor).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, H. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Unicamp, 1993.



UNIPAMPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA